

PATRICK SELVATTI

Há atrizes que chegam primeiro pelo gesto. Antes mesmo da palavra, o corpo anuncia uma intenção, uma escuta, um modo de estar no mundo. Gabriela Medvedovsky é dessas. Bailarina formada ainda adolescente, ela aprendeu cedo que contar histórias também passa pelo eixo, pelo peso, pelo silêncio entre um movimento e outro. Talvez por isso sua trajetória artística — iniciada na televisão como uma mãe adolescente que lida com o peso da responsabilidade precoce aliada ao próprio peso do corpo em *Malhação* e que chega agora com um papel mais maduro em *Três Graças* — pareça menos uma sequência de papéis e mais um percurso orgânico, em constante transformação.

A estreia nos palcos veio com *Godspell*, em que viveu Robin, personagem que já trazia algo de coletivo, de partilha. Pouco depois, em 2017, o país passaria a reconhecer seu rosto em *Malhação – Viva a diferença*. Como Keyla, uma das cinco protagonistas, Gabi ajudou a inaugurar uma nova relação entre a novela e o público jovem, mais conectado, mais atento às narrativas de afeto, identidade e pertencimento. O sucesso atravessou fronteiras: a série conquistou o International Emmy Kids em 2018 e seguiu viva no spin-off *As Five*, que acompanhou aquelas meninas já adultas, tentando reorganizar o mundo — e a si mesmas.

Entre uma fase e outra, a paulistana criada em Porto Alegre (RS) fez escolhas que nem sempre são visíveis na superfície, mas que sustentam tudo. Formou-se em publicidade e propaganda, mergulhou em estudos, viajou. Nos últimos dois anos, frequentou seminários no Estudio Corazza, em Madri, além de cursos ligados a Ivanna Chubbuck e ao Lee Strasberg Theatre & Film Institute. Não para se filiar a uma única escola, mas para ampliar o repertório. “Quanto mais a gente estuda, mais ferramentas tem”, costuma dizer, com a serenidade de quem sabe que técnica é abrigo — e não prisão.

Em 2021, veio Pilar, protagonista de *Nos tempos do imperador*: a primeira médica do Brasil, mulher à frente do seu tempo, enfrentando estruturas rígidas com ciência e convicção. Agora, Gabi retorna às novelas da TV Globo na faixa das 21h, na produção assinada por Aguinaldo Silva, Virgílio Silva e Zé Dassilva, sob direção artística de Luiz Henrique Rios. “Me interessou contar uma história como a de *Três Graças* como um todo. Achei a trama geracional muito interessante. Além disso, a Juquinha me interessou pela ideia de ter experiências em uma profissão tão diferente da minha e tão importante também”, avalia.

Após o sucesso global da série adolescente *As Five*, a atriz Gabriela Medvedovsky tem tudo para repetir o êxito internacional em seu novo trabalho, como a policial Juquinha em *Três Graças*

Afetos que
atravessam
fronteiras